

# Jornalismo de qualidade: questão de democracia

*Quality of journalism: a question of democracy*

■ DANIELA OSVALD RAMOS\*

GÓMEZ MOMPART, Josep L.; GUTIÉRREZ LOZANO, Juan F.;  
PALAU SAMPIO, Dolors (Org.).

*La calidad periodística: Teorías, investigaciones y sugerencias profesionales*

Coeditores: Universitat Autònoma de Barcelona, Universitat Jaume I,  
Universitat Pompeu Fabra: Aldea Global, 2013, 203 p.

## RESUMO

*La Calidad Periodística: Teorías, investigaciones y sugerencias profesionales* é uma reunião de artigos de pesquisadores da América Latina e Espanha sobre a medição de qualidade no jornalismo e no trabalho dos jornalistas na televisão, meios impressos e digitais. Também contextualiza a aplicação da teoria e prática de indicadores de qualidade no continente europeu e americano e sugere a aplicação de um método desenvolvido na Pontificia Universidad Católica do Chile em conjunto com a Pontificia Universidad Católica da Argentina, o VAP: *Valor Agregado Periodístico*, além de debater a importância do jornalismo para a manutenção da democracia.

**Palavras-chave:** Jornalismo, jornalistas, qualidade, democracia, opinião pública

## ABSTRACT

*La Calidad Periodística: Teorías, investigaciones y sugerencias profesionales* is a collection of articles written by researchers from Latin America and Spain on the measurement of quality in journalism and working journalists in television, print and digital media. It also contextualizes the application of the theory and practice of quality indicators in Europe and the Americas and suggests the application of a method developed at the Pontificia Universidad Católica de Chile in conjunction with the Pontificia Universidad Católica Argentina, the VAP: *Valor Agregado Periodístico*. as well as discussing the importance of journalism to the maintenance of democracy.

**Keywords:** Journalism, journalists, quality, democracy, public opinion

\* Doutora pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e professora de Jornalismo Online no curso de Jornalismo da mesma instituição – São Paulo-SP, Brasil. Desenvolve pesquisa sobre o jornalismo no espaço numérico.  
E-mail: dramos@usp.br

DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v8i1p295-298>

V. 8 - Nº 1 jan./jun. 2014 São Paulo - Brasil DANIELA OSVALD RAMOS p. 295-298

MATRIZES

A EDIÇÃO ANTERIOR DA *MATRIZES* (V. 7, nº 2, 2013) já antecipava algumas das questões apontadas pelos autores de *La calidad periodística: Teorías, investigaciones y sugerencias profesionales*, como o artigo de Eva Pujadas, professora titular do Departamento de Comunicação da Universidad Pompeu Fabra, sobre os indicadores de qualidade na televisão, publicado na seção *Em Pauta* com o título *A qualidade televisiva além de um conceito politicamente correto. Conteúdos e perspectivas envolvidas*, acessível no site da revista; e na resenha de Claudia Nociolini Rebecchi do livro *O jornalista e os discursos sobre o seu trabalho*, organizado por Roseli Figaro.

Por um lado, o enfrentamento da questão mais do que urgente na época da abundância de dados ou, como preferem alguns, do *big data*: a qualidade da produção jornalística viabilizada pelas empresas de comunicação e o equilíbrio entre interesses empresariais e qualidade de informação jornalística. Lembramos que a abundância de dados não significa abundância de informação, muito menos do conhecimento, que dirá de sabedoria, como estabeleceu Russell Lincoln Ackoff na hierarquia DIKW: em inglês, *Data, Information, Knowledge, Wisdom*. Por outro lado, temos na condição de trabalho dos jornalistas, notoriamente cada vez mais precária, um índice através do qual podemos medir a produção jornalística dos meios de comunicação, uma medida do que é intangível e, portanto, mais complexa. Para quem se interessa pelo tema, recomendamos, além do livro em questão nesta resenha, uma visita à edição anterior desta publicação.

A informação jornalística é resultado de um processo, noção que o artigo *El Valor Agregado Periodístico, herramienta para el periodismo de calidad*, de Gordillo, Valencia e Cruz nos traz, além de definir o que é o VAP e de especificar as variáveis implicadas na metodologia sugerida. O VAP é definido e aplicado da seguinte maneira, em resumo (p. 40-41):

El concepto de Valor Agregado Periodístico se entiende como la capacidad que tiene el periodista de entregar y procesar información sin distorsionar la realidad, seleccionando qué es noticia y las fuentes involucradas en el hecho, y otorgando a estas el espacio que les corresponde. El VAP apunta a calificar la calidad del trabajo profesional realizado por el periodista sobre la base de lo que un determinado medio es capaz de hacer y, efectivamente, logra hacer. (...) Este método diferencia entre proceso y producto periodístico, y establece que es posible analizar el proceso sobre la base del producto publicado (Pellegrini, 2011: 26). Para ello se centra en dos etapas: la selección de la noticia (*gatekeeping*) y su creación (*newsmaking*), basándose en la aplicación de fichas de análisis al trabajo periodístico en la fase de selección del acontecimiento y, posteriormente, en su proceso de elaboración y jerarquización.

E quem faria este trabalho de medir a qualidade dos meios de comunicação? A Universidade, sugerem os autores. A proposta é polêmica no contexto brasileiro, no qual há uma briga histórica entre *academia* e *mercado* no campo da comunicação, especialmente no jornalismo. O cenário se agrava com o surgimento de gurus instantâneos na era da comunicação digital e do *social media*, lógica na qual o que importa é a medição de audiência (as famosas *métricas*) e não o debate e a argumentação racional, o diálogo generoso, a ética e a busca por entendimento mútuo, fatores fundamentais para a construção da opinião pública, segundo Jürgen Habermas, do exercício do jornalismo como mediador da opinião pública, sem o qual não há democracia que se sustente. É o que discutem Ruiz, Masip, Domingo, Noci e Micó no artigo *Participación de La audiencia en El periodismo 2.0*, quando apresentam o resultado de uma pesquisa aplicada sobre os comentários de diversas notícias nos *sites* dos jornais *Nytimes.com*, *Guardian.co.uk*, nos quais há conversações “más respetuosas, las de mayor calidad y las más plurales” (p. 139). Já no caso das publicações *Lemond.fr*, *Elpais.com* e *Republica.it* se assiste a um diálogo de surdos, segundo os autores, que concluem que

Mientras en los medios anglosajones las minorías son respetadas y se fomenta el debate, en los otros diarios la mayoría de los lectores se adhieren a la línea ideológica del medio, conformando una mayoría que, como temía Tocqueville, actúa como una tiranía (Ibid.).

Se a imprensa quer continuar tendo responsabilidade política na manutenção da democracia, deve apostar na soberania do cidadão no ambiente digital, colocam os autores; por quê? “Porque es posible”, dizem. Estamos em disputa permanente de discursos e esta disputa nos leva a episódios como o caso recente da apresentadora do telejornal SBT Brasil, Rachel Sheherazade, que em 4 de fevereiro deste ano apoiou em rede nacional (caso muito repercutido também nas redes sociais como o Facebook) a ação de um grupo de jovens que espancou um assaltante, também jovem e negro, e o manteve amarrado pelo pescoço a um poste, na cidade do Rio de Janeiro, RJ, por ter cometido furto, em cena que lembra uma prática vigente no período da escravidão. A emissora de televisão (SBT) disse que o comentário não era de sua responsabilidade; de quem seria a responsabilidade, então? Mompert, em seu texto de apresentação, coloca que

quienes profesan el pesimismo de la inoperancia, porque consideran que un mundo de grandes intereses y poderes globales nada o muy poco se puede hacer para mejorarlo, niegan la posibilidad de un periodismo suficientemente autónomo,

riguroso, socialmente útil y al servicio de la ciudadanía en el marco de una empresa (privada o pública), salvo aquel que a veces practican algunos medios alternativos al *establishment*, con viejas o nuevas tecnologías (p. 10).

Ou seja, o discurso que assumimos pela qualidade no jornalismo é necessário para que continuemos em disputa pela qualidade da informação que consumimos e produzimos. Porque é possível, como nos lembram os autores deste livro, e porque também é nosso dever como cidadãos responsáveis pelo processo democrático.

Além dos artigos citados, a obra conta com artigos inspiradores com enfoques variados sobre o grande tema discutido, como a já citada condição de trabalho dos profissionais (Rabadán) sob a luz da chamada *convergência dos meios* e das radicais mudanças que as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) trouxeram para o campo. O artigo que abre o livro, de Palau e Gómez, dá uma ampla visão histórica da utilização de critérios indicativos de qualidade teórica e prática utilizada por especialistas. A qualidade em jornais pagos e gratuitos, a gestão das fontes de informação como critério de qualidade profissional, cultura digital e agência de notícias, parâmetros do trabalho jornalístico em rede, indicadores de qualidade de informação na televisão, a qualidade na rede Televisión Digital Terrestre (TDT), na Espanha, e a qualidade de informação sobre o meio ambiente compõem os desdobramentos da discussão sobre esta abordagem fundamental no jornalismo. Os pesquisadores dão uma importante contribuição para o ambiente acadêmico da comunicação e do mercado ao colocarem em pauta e proporem uma metodologia de análise da qualidade de um campo que supõem ser o mediador crítico da sociedade em que vivemos. **M**

---

Artigo recebido em 17 de abril de 2014 e aprovado em 28 de abril de 2014.